O futuro se faz agora

ROBERTO RODRIGUES

O Fórum Nacional da Agricultura (FNA) é uma boa oportunidade para que o nosso país tome consciência do grande potencial que representam a agricultura e o agronegócio para a segurança alimentar e para a inserção competitiva do Brasil no mercado internacional.

Criado por vontade expressa do presidente da República, em 5 de setembro de 1996, o FNA possui uma modelagem inovadora de parceria entre o setor público e o privado para a formulação das políticas públicas a partir de uma visão sistêmica de cadeias agroprodutivas.

É um ambiente propício para romper com o modelo corporativista do passado, do Estado protetor e provedor, para buscar no mercado a nossa interação, a nossa energia. O FNA é fruto de uma nova atitude, da procura de novos paradigmas, formadores de uma nova consciência de parceria e cidadania para a construção compartilhada do futuro, do interesse de todos.

Visa, antes de tudo, a fortalecer as instituições existentes no agribusiness, estimulando a formação de novas alianças estratégicas para enfrentar os desafios da globalização, da guerra por mercados.

Os EUA, por exemplo, com a Farm Bill, estão se preparando há anos para essa guerra. Em 1998 deverá estar pronto o Plano Estratégico para os próximos 10 anos, para ocuparem o mercado e na defesa dos interesses do agronegócio americano. A União Européia tem a sua PAC, com a mesma função de defesa nas negociações internacionais.

Não há mais tempo a perder com esforços isolados. Em abril deste ano, com apoio institucional do Ministério da Agricultura, instalamos o Núcleo Gestor Empresarial (NGE) na sede da Abag, para dar suporte operacional à coordenação do setor privado do FNA.

A principal estratégia do NGE/FNA concentrou-se na implantação de uma metodologia consistente como início de um processo de transição auto-sustentável, baseado em três princípios: capilaridade, representatividade e legitimidade.

Na fase inicial tivemos enormes e inúmeros desafios, tais como: agendas sobrecarregadas dos 34 coordenadores de grupos temáticos, o grau diferenciado de entendimento da importância do FNA, a postura reivindicatória de alguns documentos, a consistência dos conteúdos e a coerência das propostas nas relações governo-sociedade, além da resistência de setores governamentais e privados à interação.

O exercício de escutar e debater é uma aprendizagem difícil e complicada, mas a democracia ainda é o melhor dos regimes. Para produzir mudança de hábitos e novas formas das pessoas se comunicarem, o FNA está procurando inovar nos métodos e nos processos, utilizando o modelo Fides de mobilização e a logística de informação Radar.

O modelo Fides de mobilização que o NGE/FNA utiliza se fundamenta na construção de novos paradigmas, na responsabilidade compartilhada, na inversão da pirâmide (decisão de baixo para cima) e na formação do patrimônio intelectual que gera riquezas e propicia a inovação tecnológica.

Outra ferramenta importante do NGE é o Radar, sistema informatizado já disponível para todos os GTs do FNA, via Internet, que permite a gestão virtual do processo de mobilização, com uso do *e-mail*, dando velocidade e confiabilidade à informação. É claro que nada substitui o diálogo num processo de mobilização, que é lento no início mas consistente no tempo e no espaço.

Como resultante da metodologia e da ação do NGE, nesta primeira fase do FNA surgiram o Programa Renda Real, implementado em ação conjunta entre os GTs Mecanização, Tecnologia, Grãos e Crédito, que visa à elevação da renda agrícola, com redução das perdas e dos desperdícios em quatro regiões (RS, PR, GO, MT) e quatro culturas (arroz, soja, milho e sorgo).

Com orientação direta do NGE, o GT Apicultura, em articulação com o GT Defesa Sanitária, está desenvolvendo o Programa PIC-Total em três projetos. Com a regulamentação de toda a cadeia apícola (mel, cera, pólen, geléia real, apitoxina e própolis), o Brasil será o primeiro país no mundo a ter uma legislação única e avançada, com visão sistêmica da cadeia produtiva e de acordo com as normas internacionais da OMC.

Com o GT Cacau, o NGE está iniciando o processo de mobilização, envolvendo mais de 80 municípios da região Sul

ROBERTO RODRIGUES é coordenador do setor privado no FNA; vice-presidente da Abag e presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

da Bahia, visando à revitalização da cultura cacaueira, assolada pela praga vassoura-de-bruxa, e à procura de novas alternativas de diversificação da atividade produtiva para desenvolvimento regional.

Outra atividade importante do NGE para qualidade das propostas do FNA é a interação estimulada entre os GTs Tributação, Crédito, Comercialização, Seguro e Defesa, consolidando em um documento harmônico os principais instrumentos de políticas que deverão nortear as ações estratégicas do agronegócio brasileiro e sua orquestração na mesa das negociações (OMC, Alca, Nafta, UE e Mercosul).

A transformação de vantagens comparativas em vantagens competitivas exige a criação de competência, que só acontece se houver uma mudança de comportamento nas atividades das pessoas e da sociedade. O principal produto das organizações modernas é o conhecimento que habilita o indivíduo a entender, comunicar e participar das mudanças.

Para marcar um gol de placa no novo milênio, precisamos de pesados investimentos em conhecimento. O dinheiro fala mas não pensa, as máquinas trabalham mas não criam. Pensar e criar são os novos ativos das organizações modernas e, no agribusiness, constituem o seu capital social.

Esta é outra missão do FNA: exercer um papel no resgate da cidadania como compromisso que ative os conceitos de cooperação, parceria e gestão, resultando numa comunidade restaurada que faz a diferença na busca de soluções para as demandas coletivas. Governo e democracia funcionam melhor onde há um alto nível de engajamento cívico.

Até fins deste ano, o FNA pretende entregar três produtos à sociedade brasileira.

O primeiro é um documento a ser entregue ao presidente da República contendo as propostas sobre uma nova estratégia do agronegócio, visando à segurança alimentar (mercado interno) e à inserção competitiva no mercado mundial, que funcione como um plano-guia das cadeias produtivas e seus instrumentos de políticas e mecanismos de mercado.

O segundo produto é a proposta de um processo articulado de mobilização dos agentes representativos da sociedade, através dos órgãos de classe, do governo e do mercado, que ofereça ampla e democrática participação, com efetivo compromisso e engajamento único, da base local regional, que passa a organizar suas demandas e suas propostas, corrigindo-se o rumo das políticas que afetam o cidadão e os negócios. Nesse sentido, é preciso pensar nas eleições de 1998.

Um terceiro produto, resultante da mobilização permanente do setor privado, visa a dar nova estrutura, organização e dinamismo ao Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA), no contexto do Programa de Reorientação Institucional do Ministério da Agricultura (Prima), criado pelo Decreto nº 2.001, de 5 de setembro de 1996.

Mobilização e organização, estes são os caminhos do futuro que devemos construir.

AGROANALYSIS

PUBLICIDADE

GERENTE COMERCIAL
Carlos Henrique T. Miranda
E-mail: caique@fgv.br
Tel.: (021) 536-9269
Fax: (021) 536-9207

SÃO PAULO
Mix Midia Comunicações Ltda.
Nilson Trivelli
Caixa Postal 21.109
CEP: 04698-970
Tel. e fax: (011) 3061-9754

BRASÍLIA
Letra & Arte Com. Repres. Ltda.
Deusa Ribeiro
SHIN — QI 8, CJ 3, Casa 17 Lago Norte
CEP: 71520-230
Tel.: (061) 226-5326
Fax: (061) 226-1824

RIO DE JANEIRO E DEMAIS ESTADOS
MCE Empresarial Ltda.
Igor Lima de Freitas
Av. Nilo Peçanha, 155 sala 423
CEP: 25010-140
Tel. e fax: (021) 240-8521

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
IBRE